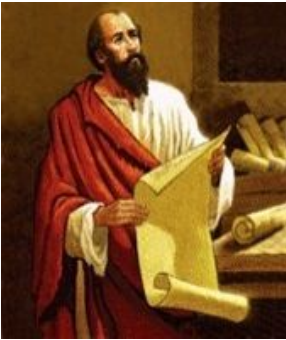


A Lei de Deus aos Romanos



O tema central da epístola aos romanos é a pecaminosidade generalizada da humanidade e a abrangência universal da graça de Deus, sendo esta o único meio pelo qual os pecadores obtêm o perdão e são restaurados à perfeição e a santidade. A graça é obtida unicamente pela fé em Jesus Cristo, que morreu, ressuscitou e vive eternamente para restabelecer o pecador arrependido aos propósitos originais instituídos na criação^(a).¹

Quando Paulo escreveu aos cristãos romanos, em sua mente sobrevinha os problemas que surgiram em seus conflitos com os judaizantes^(b), apesar disso, ele centralizou sua mensagem no plano de Deus para combater o pecado. Pode-se afirmar ainda, que os versos de [Romanos 1:16-17](#) apresentam o fundamento desta mensagem, sendo os demais uma dissertação sobre eles. Ao longo de seu discurso, Paulo demonstra que judeus e gentios pecaram e continuam afastados de Deus ([Romanos 3:23-24](#)), e que não há nenhuma razão para este afastamento, pois todos **sem exceção** tiveram a oportunidade de conhecer a Deus e Seus propósitos em algum momento de suas vidas ([Romanos 1:18-21](#)).

Portanto, todos estariam com devida justiça sob a condenação de morte eterna se não fosse a graça de Deus, pois não existe ninguém capaz de se libertar por si mesmo de sua condição pecaminosa; ninguém possui a vontade natural de obedecer a Deus ([Romanos 8:5-9](#) cf. [Gênesis 6:5-6](#), [Romanos 7:15-18](#)). Paulo destaca ainda que a tentativa legalista de seguir a lei resulta em fracasso, além de evidenciar arrogância ao buscar "justiça" própria sem o reconhecimento da debilidade e necessidade de um Salvador, Jesus Cristo ([Romanos 9:30-33](#) cf. [Isaías 8:14](#)). Ao pecador, exige-se que exerça a fé que: o ajude a obter o perdão de seu passado pecaminoso e, o habilite a receber ajuda divina para desenvolver uma vida de retidão.

A carta aos romanos responde a pergunta dos séculos: "Como poderia o homem justificar-se diante de Deus?" ([Jó 9:2 BJ](#)). Ninguém pode julgar-se justo caso não se justifique com o Criador ([Isaías 1:18](#); [Isaías 43:25-26](#)). E Paulo apresenta a maneira como Deus guia o homem na justificação através de Cristo; demonstrando ainda, paralelamente, a relação harmoniosa entre a lei de Deus e Sua graça ([Romanos 3:31](#) cf. [Romanos 2:13](#); [Romanos 6:15](#)). Deste modo, analisaremos alguns versos dessa carta dentro do contexto em que eles estão inseridos, diferentemente daqueles que os avaliam de forma isolada com o objetivo de manter a crença anomista de que lei de Deus foi anulada pela graça.

Romanos 7:6

"Mas agora, morrendo para **aquilo que antes** nos prendia, fomos **libertados da lei**, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita." ([NVI](#)).

A expressão "libertados da lei" refere-se a absolvição da penalidade pela transgressão da própria lei.² Este mesmo ensino é encontrado em [Romanos 6:14-15^{\(c\)}](#). Em ambos os casos, declara-se que

o pecador arrependido que abandonou a sua conduta pecaminosa ("aquilo que antes o prendia", Romanos 7:5; Romanos 6:12 cf. Ezequiel 33:15-16), ao dirigir-se a Cristo, não está sujeito a condenação por ter transgredido a lei de Deus (Romanos 6:23 cf. I João 3:4), pois a graça concedeu-lhe o perdão (Romanos 5:16; Miquéias 7:18-20; Hebreus 8:12). Entretanto, se o pecador beneficiado retornar a transgredir a lei, ela novamente mostrará o pecado cometido e o condenará. A lei exercerá o seu direito de cobrar justiça. O pecador estará mais uma vez cativo "àquilo que antes o prendia" (o seu pecado), e conseqüentemente sujeito a devida punição, a morte eterna. Ele novamente terá que recorrer a graça de Deus e ao auxílio do Espírito Santo caso deseje livrar-se novamente dessa situação (Romanos 6:22-23).

Romanos capítulo 7 descreve a luta contra as tendências maléficas que habita a mente humana e, a experiência da pessoa regenerada pelo Espírito Santo. Este capítulo demonstra a batalha incessante entre a velha e nova naturezas do homem (Romanos 7:15-25; II Coríntios 5:17). Muitos reconhecem a condição pecaminosa em que estão envolvidos, todavia, escolhem não passar pelo processo de conversão e mantêm a vida de pecados. Paulo, no capítulo 7, esclarece também a atuação da lei e as conseqüências de transgredi-la:

"Que diremos então? A lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a lei não dissesse: 'Não cobiçarás'. Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri. Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida, na verdade produziu morte.

Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me e por meio do mandamento me matou. De fato a lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom. E então, o que é bom se tornou em morte para mim? De maneira nenhuma! Mas, para que o pecado se mostrasse como pecado, ele produziu morte em mim por meio do que era bom, de modo que por meio do mandamento ele se mostrasse extremamente pecaminoso. Sabemos que a lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado." (Romanos 7:7-14 NVI).

Embora a lei seja espiritual (verso 14), o homem envolvido com seus pecados não se considera subordinado à ela. O homem transgredir a lei porque a sua natureza é carnal, e a situação se agrava quando ele ignora as orientações do Espírito Santo:

"Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus." (Romanos 8:5-8 NVI).³



Enquanto a lei de Deus diz: não matarás; não adulterarás; não dirás falso testemunho; lembra-te do dia de sábado, para o santificar; não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão; e etc. (**Êxodo 20:3-17**), o homem carnal seduzido por seus desejos pecaminosos infringe os mandamentos desta lei. No entanto, quando ele se submete a orientação do Espírito Santo, ele deixa de transgredi-la; há o abandono da antiga vida de pecado e, a partir de então, o envolvimento com os propósitos de Deus. Assim, ele estará livre da condenação da lei ("libertado" da lei) para que sirva conforme o Espírito (**Romanos 7:6**).

Romanos 9:30-33

"Que diremos, então? Os gentios, que não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé; mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou. Por que não? Porque não a buscava **pela fé**, mas como se fosse por obras. Eles tropeçaram na 'Pedra de tropeço'. Como está escrito: 'Eis que ponho em Sião uma Pedra de tropeço e uma rocha que faz cair; e aquele que nela confia jamais será envergonhado'." (**NVI**).

Confiante em mérito próprio, o povo de Israel buscava satisfazer a lei, mas não obteve sucesso. A razão desse fracasso é que a lei exige observância perfeita de seus preceitos e a natureza pecaminosa do homem não possui condição para isso. Os judeus tinham depositado em **si mesmos** a capacidade para satisfazer a justiça exigida pela lei (**Romanos 10:1-3**). Eles pretendiam ser justos confiando nas obras de suas mãos, e isso os conduziu a agir apenas por formalidade; perderam de vista a real justiça defendida pela lei quando negligenciaram a fé que os conduziram à ela. Todavia, deve-se ter em mente que, embora a justiça seja obtida pela fé, esta não anula a lei:

"Anulamos então a lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, **confirmamos** a lei." (**Romanos 3:31 RA**). "Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que **praticam** a lei **hã**o de ser justificados." (**Romanos 2:13 RA**).

"De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? (...) a fé, por si só, se não for **acompanhada** de obras, está morta. Mas alguém dirá: 'Você tem fé; eu tenho obras.' Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras. (...) Você pode ver que tanto a fé como as obras estavam atuando juntas, e a fé foi **aperfeiçoada** pelas obras. (...) Vejam que uma pessoa é justificada por obras, e **não apenas** pela fé." (**Tiago 2:14-24 NVI**).



"Fé e obras" sempre estiveram juntas complementando-se (**Tiago 2:22** cf. **Hebreus 11:7-8; Hebreus 11:17-18**). Então, aquele que tenta justificar-se meramente por obras, tropeçará, cairá e se ofenderá (**I Pedro 2:1-8**). Cristo veio para ensinar e conceder a justiça que procede de Deus, a qual deve ser aceita pela fé (**Romanos 1:17**). Os israelitas que procuravam outra forma de justiça scandalizaram-se com Cristo e Sua mensagem (**Mateus 15:12-14** cf. **Isaías 8:14-16**). Eles estavam tão apegados no conceito deturpado de que a verdadeira justiça podia ser obtida unicamente por meio de suas obras que, abertamente, se opuseram contra Jesus e finalmente O assassinaram (**João 6:41-66; Marcos 11:15-18**).

A culpa não era da "Pedra" (Jesus Cristo), mas da atitude daqueles que interpretaram erroneamente as Escrituras; cegos espiritualmente por si mesmos, eles rejeitaram os ensinamentos que conduziam a Jesus ([Isaías 53:1-3](#) cf. [João 5:39](#)). Cristo crucificado era um tropeço para os judeus e loucura para os gentios, mas era poder e sabedoria de Deus para os que O aceitavam ([I Coríntios 1:22-25](#)). Jesus é Pedra de tropeço para os soberbos e desobedientes, mas, Pedra preciosa para os que guardam a lei objetivando justiça baseada na fé ([Apocalipse 14:12](#) cf. [I João 2:1-7](#), [I João 5:1-4](#)).

Somente pela fé em Jesus pode o homem atingir verdadeiramente as exigências que a lei de Deus requer. Os judeus exaltavam a lei e não exerciam a fé em Cristo, e hoje, inversamente, os cristãos dizem que exercem fé em Cristo enquanto anulam de suas vidas a lei praticada e ensinada por Ele.⁴ E, nos "bastidores", está Satanás, aplaudindo judeus e gentios que aceitam seus enganos e diretamente lhe auxilia a promover a separação entre "fé e obras", "graça e lei" ([Apocalipse 12:17](#) cf. [Apocalipse 14:12](#)).

Romanos 10:4

"Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê." (RA).

A palavra "fim" utilizada neste verso provém do substantivo grego "*telos*", que apresenta o significado de: propósito, objetivo, finalidade, meta. No caso em questão, ela não é empregada no sentido de: "cessar", "terminar" ou "abolir". A aplicação de "*telos*" indicando desígnio ou intenção é observada também em [I Pedro 1:9](#):

"Obtendo o fim [*telos*] da vossa fé: a salvação da vossa alma." (RA).

"Pois que alcançais o fim [*telos*] da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas." (BJ).

"Pois vocês estão alcançando o alvo [*telos*] da sua fé, a salvação das suas almas." (NVI).

Obviamente que a salvação não anula a fé. Pedro demonstrou que a fé tem a finalidade (objetivo, intuito) de alcançar a salvação, assim como Paulo ensinou que a lei tem a finalidade de nos conduzir a Cristo para que possamos obter o perdão dos pecados, isto é, obter a graça através da fé (cf. [Gálatas 3:24](#)). Em [Romanos 10:4](#), Paulo não afirma que a lei findou, pois ele mesmo disse que a fé em Cristo e a graça de Deus não invalidam a lei ([Romanos 3:31](#); [Romanos 6:14-15](#)). Outro exemplo do uso da palavra "fim" (*telos*) com o sentido de propósito (intenção, objetivo), encontra-se em [Romanos 6:22](#): "Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto que colhem leva à santidade, e o seu fim [*telos*] é a vida eterna." (NVI).

Romanos 14:5

"Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente." (RA).

Este verso é usado de maneira indevida para confrontar a lei de Deus através do quarto mandamento ([Lucas 16:17](#) cf. [Tiago 2:10-12](#)); por ele, comumente se apresenta a alegação de que não existe importância na guarda sabática ([Êxodo 20:8-11](#); [Gênesis 2:1-3](#) cf. [Hebreus 4:9-10](#)), ou, que não há necessidade de reservar o sétimo dia da semana exclusivamente para os desígnios de

Deus (Isaías 56:2; Isaías 58:13-14 cf. Atos 16:13).

Quando Paulo mencionou em Romanos 14:5 que existem pessoas que julgam "iguais todos os dias", ele não estava dizendo que esses dias eram sem valor, mas incentivando que cada um examinasse cuidadosamente suas concepções a este respeito: "Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente".



O tema de Romanos capítulo 14 é o auxílio ao próximo sem promover julgamentos por suas crenças, e isso é exemplificado através de questões que envolvem "datas importantes" e "opções alimentares", tais como: dias de celebração^(d) e jejuns^(e) (Jeremias 36:6; Zacarias 8:19; Atos 27:9). Estas práticas causavam dúvidas e até mesmo desavenças, pois os cristãos judeus possuíam dias festivos e de consagração na qual os cristãos gentios poderiam optar em participar, assim como o próprio judeu tinha esta liberdade. E as recomendações de Paulo a este respeito era que cada cristão avaliasse por si mesmo o valor desses dias e, evitasse o desprezo e as críticas pelas decisões dos demais.

O verso de Romanos 14:6 auxilia a esclarecer este assunto ao dizer: "Aquele que considera um dia como especial^(f), para o Senhor assim o faz. Aquele que come carne, come para o Senhor, pois dá graças a Deus; e aquele que se abstém, para o Senhor se abstém, e dá graças a Deus." (Romanos 14:6 NVI). E, associada a esta declaração, tem-se a seguinte exortação: "Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova." (Romanos 14:22 NVI).

Portanto, observa-se que Paulo não está falando meramente de dias semanais. O que a quarta-feira, por exemplo, apresenta de especial para que um cristão devote-a ao longo do ano? O que a segunda-feira traz de importante para que alguém tenha que refletir e decidir algo sobre ela? O judaísmo (base do cristianismo) tinha ao longo do ano diversos dias especiais que eram optativos para um cristão estimá-los. E esta possibilidade de escolha é um dos pontos abordados em Romanos capítulo 14. Ademais, ao se considerar apenas os dias semanais, o único dia particular e especial para Deus é o Seu santo sábado - sétimo dia da semana (Êxodo 20:11; Isaías 58:13-14; Marcos 2:28), e Ele não atribuiu para este dia nada de optativo, assim como não deixou ao critério do homem a opção de obedecer ou não aos demais preceitos do Decálogo.

Cada cristão é responsável por si próprio perante Deus (Romanos 14:10-12). O que Ele espera é que cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente daquilo que acredita e segue, pois prestará contas por suas convicções (Eclesiastes 12:13-14; Hebreus 4:12-13). O cristão é orientado a proceder cuidadosamente de acordo com a luz que recebeu e entendeu, pois a sua fé deve estar firmemente alicerçada em santa convicção (I Tessalonicenses 1:5). Entre os seguidores de Cristo nada deve ser feito pela força ou imposição. Sempre deve prevalecer um espírito de amor e tolerância compreensiva. Os que são mais fortes na fé devem suportar as fraquezas dos mais fracos (Romanos 15:1-2), seguindo o exemplo de Cristo que levou as fraquezas e debilidades de

todos (cf. [Isaías 53:4-6](#)). Não há lugar para a crítica que emana de justiça própria e cujo ponto de vista e prática proporcione menosprezo.



Vídeos relacionados: [A Lei e a Graça](#); [Cremos na Graça](#)

a. Acesse: [Perdão e Salvação](#)

b. Acesse: [O Concílio de Jerusalém](#)

c. Acesse: [A Graça e a Lei de Deus](#)

d. Acesse: [Sábados Semanais e Anuais](#) (em: "Sombra das coisas que haviam de vir").

e. Na Didaquê 8:1, documento apócrifo do século II, tem-se a seguinte advertência: "Vosso jejum não seja feito em comum com os hipócritas, porque eles jejuam no segundo e no quinto dia da semana; mas vocês jejuais no quarto dia e no dia da preparação [sexta-feira]." Sabe-se que o jejum era praticado nas segundas e quintas-feiras pelos judeus, especialmente nas sete semanas que decorriam entre a Páscoa e Pentecostes, e nos dois meses que separavam o fim da "festa do Tabernáculo" ao início da "festa da Dedicção" (Levítico capítulo 23:33-36; João 10:22). Alguns cristãos jejuavam nas quartas e sextas-feiras para não serem confundidos com os judeus que jejuavam nas segundas e nas quintas-feiras. Fonte: *CBASD*, vol. 5, p. 826.

f. A expressão, "considera um dia como especial" de Romanos 14:6 (NVI), provém da expressão grega "*phroneo ho hemera*". O verbo grego "*phroneo*" significa: dispor entendimento; refletir os próprios conceitos; apoiar algo (público); considerar algo importante. E, "*hemera*", significa: um período de tempo formado por "um dia" e "uma noite"; intervalo de tempo entre o nascer e o pôr do sol.

1. [Isaías capítulo 53](#); [Romanos 5:1-2](#); [I João 2:1-4](#); [II Coríntios 7:10](#) cf. [Salmos 32:1-5](#).

2. [Romanos 6:22-23](#); [I Coríntios 15:56](#); [Tiago 1:15](#) cf. [I João 3:4](#), [Romanos 5:13](#), [Romanos 7:7](#).

3. [João 14:25-26](#) cf. [Isaías 30:21](#); [Hebreus 10:16-17](#); [I João 5:1-5](#).

4. [Mateus 5:17-20](#); [Mateus 19:16-19](#); [Lucas 16:17](#); [João 14:21](#).



A Lei de Deus aos Romanos, v.4 - 19/09/2013

Fonte: [IASD On-line Tríplice Mensagem Angélica](#)

<https://sites.google.com/site/iasdonline>

<https://www.facebook.com/restauradoresdeveredas>